



COMPILAÇÃO

Elson Elys Gomes Leão
Edberto Ticianeli

ARAPIRACA

30 de outubro de 1924

Reportagens sobre a instalação
do município nos jornais da época



2024



COMPILAÇÃO
Elson Elys Gomes Leão
Edberto Ticianeli

ARAPIRACA

30 de outubro de 1924

**Reportagens sobre a instalação
do município nos jornais da época**

EDITORA



MACEIÓ - 2024 - ALAGOAS

Sumário

Apresentação	09
Introdução	11
Apontamentos para a História de Arapiraca	15
Surge Arapiraca	17
Emancipação política	19
Formação administrativa	21
Reportagens sobre a instalação do município nos jornais da época	23
Diário de Pernambuco de 10 de fevereiro de 1924	24
Diário de Pernambuco de 7 de maio de 1924	25
O Índio de 8 de junho de 1924	26
Diário de Pernambuco de 26 de setembro de 1924	28
Diário de Pernambuco de 19 de outubro de 1924	29
O Índio de 19 de outubro de 1924	30
Jornal de Alagoas de 30 de outubro de 1924	31
Jornal de Alagoas de 5 de novembro de 1924	35
O Índio de 9 de novembro de 1924	43
Jornal de Alagoas de 14 de novembro de 1924	49
O Índio de 23 de novembro de 1924	55
Diário de Pernambuco de 15 de abril de 1925	58
Diário de Pernambuco de 19 de julho de 1925	60
Diário de Pernambuco de 17 de abril de 1926	61
Diário de Pernambuco de 29 de maio de 1926	63
Brasão	65
Bandeira	67
Hino	69

*Nossa homenagem e reconhecimento
a todos que fazem o grupo de mídia
social “**Arapiraca - 100 anos de
História e Glória**”, pelo estímulo ao
resgate histórico e às comemorações
do centenário de Arapiraca.*

Apresentação

A história de uma cidade se constrói através dos registros legados por seus habitantes; quanto mais registros, mais história a ser construída. Andando pelas ruas de Arapiraca ficamos, muitas vezes, imaginando como eram os espaços urbanos nas primeiras décadas de sua fundação, tentando fazer um exercício de imaginação das ruas e praças daquela época. Infelizmente, como não dispomos de muitos registros fotográficos dos espaços urbanos desse período, e os que existem são insuficientes para termos uma visão mais realista do que era a cidade, fica nosso desejo no plano da imaginação. No entanto, alguns acontecimentos de fundamental importância para a historização da cidade deixaram seus registros ao longo do tempo. E um deles é o processo de emancipação da cidade que se encontra fartamente registrado em vários documentos.

Em busca desses registros, Elson Gomes Leão (Ciências Sociais/UFPE), escrivão de Polícia Federal aposentado e bisneto de Pedro Leão, que fora eleito para o Conselho Municipal em 1924, e Edberto Ticianeli, jornalista e amigo de longas datas desde os tempos do movimento estudantil da Ufal, se lançaram à tarefa de pesquisar as notícias veiculadas na imprensa daquela época. O livro traz um breve resumo sobre os principais acontecimentos que marcaram a história da cidade e os fatos que antecederam sua emancipação política com uma farta compilação de jornais como *Diário de Pernambuco*, *O Índio* (Jornal da cidade de Palmei-

ra dos Índios) e *Jornal de Alagoas*, trazendo ainda uma coleção de fotos históricas que retratam o passado da cidade.

Esses registros jornalísticos constituem um conjunto de informações indispensáveis ao processo de escrita da história de nosso povo e de nossa cidade. Arapiraca, por sua força e por seu pujante comércio que crescia em grande escala, chamou a atenção dos órgãos de imprensa da época que procuraram documentar esses fatos. Uma cidade não se constrói sem o devido registro dos seus progressos econômicos, políticos e sociais. E com esse objetivo, os autores de “*Reportagens sobre a instalação do município nos jornais da época*”, lançam esse brilhante trabalho de compilação desses registros jornalísticos que vão se somar a outros trabalhos de pesquisa que têm sido lançados sobre nossa história por ocasião das celebrações do centenário de emancipação política da cidade.

Quero parabenizar os autores por esse trabalho tão importante e tão necessário ao acervo de nossa história e ao mesmo tempo agradecer em nome da municipalidade o empenho em compilar esses registros jornalísticos. A cidade e seus habitantes só tem a ganhar com mais esse tipo de trabalho que será incorporado aos demais que contam a história de Arapiraca. Escolas, bibliotecas, estudantes, pesquisadores, etc, terão em suas mãos mais um documento a ser consultado sobre nosso passado e seus fatos históricos. No ano das comemorações do centenário de Arapiraca, este livro é mais um feito a ser celebrado.

Arapiraca, outubro de 2024

Luciano Barbosa

Prefeito de Arapiraca

Introdução

*“Sob um céu de safira estrelado
Num agreste deste imenso Brasil
Fora um rincão pequenino fadado
A ser majestoso, soberbo e viril*

*Arapiraca estrela radiosa
Que fulgura sob o céu do Brasil
Cidade sorriso, cidade formosa
Cheia de esplendores e de encantos mil”*

Ea Estrela Radiosa chega ao seu primeiro centenário com quase 240 mil habitantes, sendo a segunda cidade mais importante do estado de Alagoas, ficando entre as trinta maiores em população e produto interno bruto de toda região Nordeste do Brasil.

Hoje, vemos que não foi por puro delírio ou simples ufanismo que o professor Pedro de França Reis, mestre de oito em cada dez filhos (futuros empreendedores) da cidade, entre as décadas de 40/60, em seu Instituto São Luís, fez constar em novembro de 1961, os versos acima na composição do hino de Arapiraca.

Fundada sob o signo do coletivismo familiar, do empreendedorismo laboral inovador e do bom acolhimento aos forasteiros, Arapiraca sempre demonstrou grande vocação para o progresso, para a busca de novas tecnolo-

gias, para a superação de obstáculos, sempre se utilizando da força e da união da sua comunidade.

Localizada no agreste alagoano, última região a ser plenamente povoada, teve seus primeiros migrantes em meados do século XIX, procedentes do sertão e da mata, mais propriamente de Cacimbinhas e Anadia, tendo à frente seu fundador Manoel André Correia, que herdara de seu sogro Amaro da Silva Valente, terras ali existentes e pertencentes ao território de Limoeiro de Anadia, trazendo esposa e filhos e posteriormente vários outros parentes para a desbravarem.

Ao contrário do que ocorrera na região da mata, com a monocultura da cana em grandes concentrações de terras, sob mão de obra escrava, Arapiraca viu suas extensas planícies serem partilhadas em forma de minifúndios e exploradas sob mão de obra livre que, favorecidos pelo clima úmido e boa pluviosidade, passaram a desenvolver grandes plantios de mandioca, milho, feijão, entre outros produtos, suficientes para suprir toda a comunidade e ainda armazenar e comercializar com outras localidades.

Com o rápido crescimento e progresso material ainda no início do século XX, despertando a atenção e admiração das populações dos municípios vizinhos e da capital, lideranças locais, através de seu chefe maior, Esperidião Rodrigues da Silva, logo saíram a exigir uma maior participação na administração e nos destinos do município, o que fez com que filhos de Arapiraca passassem, inclusive, a chefiar sua intendência e, como consequência, despertassem para a luta de emancipação política, a qual veio a ocorrer, depois de grandes batalhas, através da lei de nº 1.009/1924, aprovada pela Assembleia Legislativa

de Alagoas e sancionada pelo então governador José Fernandes de Barros Lima.

O novo município foi instalado formalmente em 30 de outubro daquele mesmo ano, na presença do governador recém-empossado, Pedro de Costa Rego e comitiva, seguido de grande festa com toda a comunidade.

Uma vez emancipada, passando a caminhar com suas próprias pernas, o novo município com sua gente criativa e laboriosa só veio a confirmar ao mundo seu DNA de origem, com sua vocação e potencialidades para o desenvolvimento em todas as áreas humanas. Transformou seu centro urbano numa das maiores feiras livre do Brasil, na capital brasileira do fumo, no “ASA Gigante de Arapiraca” e na moderna, progressista e acolhedora cidade do século XXI.

Chegamos à conclusão que, de fato, não existe nada de exagero na letra do hino de Arapiraca composta pelo mestre Pedro Reis. Tudo faz sentido. Hoje, mais que nunca, aquele rincão pequenino estava realmente fadado a ser majestoso e fulgurar sob os céus do Brasil.

Neste ano do primeiro centenário daquela data histórica, tomamos a iniciativa de pesquisar nos arquivos públicos e através das mídias digitais, o que a imprensa escrita da época, dentro e fora do nosso estado, tecia sobre aquela nova urbe que despontava, bem como, sobre os detalhes da sua festa de instalação em 30 de outubro de 1924, a fim de que pudéssemos melhor dimensionar o contexto da sua conquista emancipatória e do grau de regozijo naquelas comemorações.

Vale a pena voltar no tempo.

Boa leitura.

Os autores.

Apontamentos para a História de Arapiraca

Quando, em 22 de janeiro de 1808, D. João VI e a Corte Portuguesa chegaram ao Brasil fugindo do exército de Napoleão, com eles estava o capitão Amaro da Silva Valente, nascido no distrito de Macedo de Cavaleiros, em Portugal. Decidido a explorar os sertões do país que o recebia, esse miliciano deixou as tropas reais e iniciou uma peregrinação em busca de nova vida.

Após se estabelecer em Cacimbinhas, um povoado de Palmeira dos Índios, em Alagoas, casou-se, em 4 de novembro de 1813, com Isabel Pereira da Rocha Pires, filha do fazendeiro Maurício Pereira da Rocha Pires e de Quitéria Tavares da Rocha Pires. Isabel tinha como irmãos Maria dos Reis da Rocha, Joana da Rocha e Antônio Maurício da Rocha.

Da união entre Amaro da Silva Valente e Isabel Pereira nasceram Maria Isabel da Silva Valente (04/02/1815), Manoel Ferreira de Macedo (04/05/1818), Ana Maria da Silva (25/02/1819), Antônio Marcos Pereira da Silva (09/05/1823), José da Silva Valente (10/12/1827), Júlia Maria da Silva (23/05/1829), Maurício Pereira da Silva Valente (24/10/1832), Luiz Gonzaga da Silva (21/06/1835), Joana Leopoldina da Silva (18/08/1840) e Sátiro Pereira.

Deixando o município de Anadia para trás em 1845, chegou a Cacimbinhas o jovem Manoel André Correia

dos Santos, nascido em 1815 e filho do português Gabriel Cortês Correia dos Santos. Gostou da cidade e mais ainda de Maria Isabel da Silva Valente, com quem se casou nesse mesmo ano, passando a explorar uma plantação de mandioca nas terras do sogro.

Insatisfeito com os resultados colhidos e por ter que viver à sombra do sogro, Manoel André externou o desejo de trabalhar em suas próprias terras. Como Amaro da Silva Valente havia prometido aos filhos e genros que antes de morrer, o que aconteceu em 1857, deixaria todos proprietários de terras, autorizou Manoel André a procurar uma que fosse do seu agrado.

Foi nessa busca que, em 1848, chegou a Limoeiro de Anadia, onde um seu cunhado já estava estabelecido no sítio Mangabeira. Ali conheceu uma légua quadrada de terra de propriedade do Capitão José Joaquim do Cangandú. Ouviu dele a proposta de venda e comunicou o valor ao seu sogro, que prontamente adquiriu as terras para ele.

Ainda em 1848, enquanto construía sua casa numa área chamada Espigão do Cangandú, Manoel André se arranchou sob a proteção de uma frondosa arapiraca, ali permanecendo por vários dias. A árvore era assim chamada pelos índios e significa “ramo que o periquito visita” (Ara – periquito; poya – visitar; aca – ramo).

Em 1855, quando faleceu Maria Isabel da Silva Valente vítima da epidemia de cólera, o casal tinha cinco filhos: Vicente Correia da Silva, José Inácio Correia da Silva, Florêncio Apolinário, Maria Rosa dos Santos e Fausto Correia. Em homenagem à sua esposa, Manoel André prometeu construir uma igreja sobre sua sepultura, o que se tornou realidade em 1864, ficando a igreja sob o orago de Nossa Senhora do Bom Conselho.

A família continuou a crescer quando o pioneiro de Arapiraca se casou novamente, desta feita com Rosa Martins da Silva, com que teve três filhos: Belarmino Correia, Josefa Maria e Umbelina Rosa da Silva. Do terceiro casamento, com Luísa Maria da Paixão, não teve filhos. Manoel André morreu em 1890.

Surge Arapiraca

Foi no entorno dessa primeira habitação e sempre contando com a arapiraca como um bom local para descanso, que surgiu uma povoação formada, em sua maioria, por parentes do casal pioneiro. O lugar não demorou a ser denominado de Arapiraca, reforçando a importância da sua frondosa árvore.

Após a chegada àquelas terras de mais familiares, o povoado ganhou novas habitações e, segundo o historiador Zezito Guedes, quando se construiu a capela em 1865, Arapiraca já era um arruado de casas de taipa de duas águas.

Um dos principais problemas enfrentados por Manoel André e pelos outros proprietários de terras daquela área era a comercialização do que produziam, efetivadas de forma limitada na feira da Lagoa dos Veados, um povoado ali próximo. Foi Manoel André quem encontrou a solução: investiu na abertura de uma trilha, permitindo o transporte das colheitas em comboios de animais até Porto da Folha, atual cidade de Traipu, onde se realizavam melhores negócios.

Essa trilha foi se tornando conhecida por todos os almocreves da região central de Alagoas, principalmente por permitir o acesso a Penedo pelo Rio São Francisco.

Para atender a esse crescente trânsito de viajantes, novos negócios surgiram em Arapiraca, entre eles a primeira casa comercial de estivas e tecidos. Foi inaugurada em 1880 por Esperidião Rodrigues, sobrinho de Manoel André e então com idade de 22 anos de idade, e Florêncio Apolinário. Prosperaram tão rapidamente, que quatro anos depois ali já existia uma feira.

Dez anos depois o povoado ganhou uma escola mista, criada pelo Decreto Lei nº 12 de 1º de maio de 1890. Não funcionou imediatamente. A primeira professora, Marieta Peixoto Rodrigues, somente foi nomeada em 1891, no governo de Barão de Traipu. Ainda no governo do Barão de Traipu, o lugar recebeu também uma Subdelegacia de Polícia, atendendo a reivindicação de Esperidião Rodrigues da Silva.

Fabricando a melhor farinha de Alagoas e contando com uma das maiores feiras da região, Arapiraca se beneficiava de sua posição central na Província e por seu acesso ao Rio São Francisco. Em pouco tempo era um centro comercial mais adiantado que a própria sede do município, Limoeiro de Anadia.

A pujança econômica do povoado também lhe trouxe ganhos políticos, permitindo que na eleição de 1892, Manoel Antônio Pereira Magalhães, sobrinho de Manoel André Correia, fosse eleito para o cargo de intendente do município de Limoeiro de Anadia. Durante a sua gestão, construiu o açude público, localizado em Cacimbas (atualmente um dos mais populosos bairros da cidade). Ficou conhecido como Açude do Governo.

Construiu também, no centro do povoado, o Açude Tanque de Fora. Ainda em 1892, com a votação de 55 votos que o povoado de Arapiraca deu ao Comendador

Palmeira, conseguiu Esperidião Rodrigues da Silva com ele a instalação de uma agência dos Correios no povoado.

Durante o governo de Gabino Besouro foi criado o Cartório do Registro Civil. Em 1908 fundou-se a Sociedade Musical União Arapiraquense, ficando como seu primeiro presidente Esperidião Rodrigues da Silva. Todo instrumental da banda foi comprado em Paris. No dia 2 de fevereiro de 1909, pela primeira vez, a banda tocou a retreta da festa da padroeira, sob a regência do maestro Vieira.

Durante o domínio da oligarquia dos Maltas em Alagoas, Arapiraca perdeu sua liderança política no município. Em 1915, entretanto, retornou ao comando de Limoeiro com a eleição para a intendência de Esperidião Rodrigues da Silva. Nesse mesmo ano, Esperidião conseguiu mais uma escola para Arapiraca.

A emancipação política

A partir de 1912 surgiram os primeiros anseios por emancipação política. As lideranças políticas e econômicas de Arapiraca tinham aumentado as divergências entre os seus interesses e os dos que controlavam a sede do município de Limoeiro. Surgiu assim um Projeto de Lei com esse fim no Congresso Legislativo. Em 1915, essa iniciativa legislativa chegou a ser aprovada em 2ª discussão. Depois voltou a dormir nas gavetas.

No início de 1924, como nada se resolvia, Esperidião Rodrigues, que liderava o movimento emancipatório, perdeu a paciência e resolveu pressionar a Assembleia Legislativa de forma diferente. Foi até Maceió e acampou na Casa de Tavares Bastos dizendo aos deputados

que somente voltaria para Arapiraca após conseguir a aprovação do Projeto de emancipação política apresentado pelo deputado Odilon Auto. Permaneceu na capital durante 40 dias e assim conseguiu a sua aprovação.

O governador Fernandes Lima sancionou a Lei nº 1.009 no dia 30 de maio de 1924 e, em seguida, dirigiu telegrama a Esperidião Rodrigues: “Acabo de sancionar Projeto de Lei, criando o município de Arapiraca com cuja população laboriosa, adiantada, progressiva, congratulo-me por intermédio amigo, o grande, incansável paladino desta conquista, que representa o ato de justiça dos poderes públicos, a um povo que se levanta por si próprio, que tem iniciativa e que progride. Cordiais saudações. Fernandes Lima – Governador do Estado”.

Para o funcionamento judiciário do novo município, houve a sua anexação à Comarca de Palmeira dos Índios, por determinação do Decreto nº 1.071, de 24 de setembro de 1924.

A Junta Governativa, nomeada pelo governador Costa Rego pelo Decreto nº 1.078, de 17 de outubro 1924, foi constituída por Domingos Rodrigues, Olegário Cavalcanti, Francisco Magalhães, Aprígio Jacintho, Antônio Apolinário, Antônio Ribeiro, Pedro Lima, José Pereira Sobrinho, Tibúrcio Valeriano e Cícero Gonzaga. Governaram o município até a eleição dos vereadores e prefeito.

A instalação do município de Arapiraca aconteceu solenemente em 30 de outubro de 1924, com a presença do governador Pedro da Costa Rego (Fernandes Lima concluiu seu mandato no dia 6 de junho) e de várias lideranças políticas do Estado.

O ato formal aconteceu justamente ao meio-dia, com a leitura do termo da posse diante do governador do Es-

tado, Costa Rego. Em seguida, a banda de música executou o Hino Nacional diante do Tiro de Guerra perfilado com seus 60 atiradores e sob o comandado pelo sargento Américo.

Em 7 de novembro foram eleitos os conselheiros municipais, prefeito e vice-prefeito, para o período de 7 de janeiro de 1925 até igual data de 1928. No dia 7 de janeiro de 1925, tomou posse o primeiro prefeito, Esperidião Rodrigues da Silva. Tinha como vice-prefeito, José Magalhães.

Formação Administrativa

— Como distrito, Arapiraca esteve subordinada, sucessivamente, a Penedo, Porto Real do Colégio, São Brás e Limoeiro.

— Foi elevada à categoria de município com a denominação de Arapiraca, pela Lei Estadual nº 1.009, de 30 de maio de 1924, desmembrado do distrito de Limoeiro. O novo município foi instalado no dia 30 de outubro de 1924.

— Pelo Decreto Estadual nº 2.335, de 19 de janeiro de 1938, o município de Arapiraca adquiriu o extinto município de São Brás, como simples distrito.

— Pelo Decreto Estadual nº 2.435, de 30 de novembro de 1938, o município de Arapiraca adquiriu do município de Traipu o distrito de Lagoa da Canoa. No mesmo decreto, o distrito de São Brás deixou de pertencer ao município de Arapiraca, sendo anexado ao município de Traipu, e ainda, pelo mesmo decreto, foi criado o distrito de Caraíba e anexado ao município de Arapiraca.

— No período de 1939-1943, o município era constituído de três distritos: Arapiraca, Caraíba e Lagoa da Canoa. Pelo Decreto-lei Estadual nº 2.909, de 30 de dezembro de 1943, o distrito de Caraíba passou a denominar-se Craíba.

— No período de 1944-1948, o município era constituído de três distritos: Arapiraca, Craíba (ex-Caraíba) e Lagoa da Canoa.

— Pela Lei Estadual nº 2471, de 28 de agosto de 1962, ficou desmembrado do município de Arapiraca o distrito de Craíba. Elevado à categoria de município. A lei estadual nº 2472, de 28 de agosto de 1962, desmembra do município de Arapiraca o distrito de Lagoa da Canoa, que é elevado à categoria de município.

— Pela Resolução do Senado Federal nº 113, de 30 de novembro de 1965, o município de Arapiraca adquiriu o extinto município Craíba, como simples distrito.

— Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1968, o município era constituído de dois distritos: Arapiraca e Craíba.

— A lei estadual nº 4.335, de 23 de abril de 1982, desmembrou do município de Arapiraca o distrito de Craíba. Elevado novamente à categoria de município, agora com a denominação de Craíbas.



Reportagens sobre a instalação do município nos jornais da época



Diário de Pernambuco

de 10 de fevereiro de 1924

Coluna “O Diário em Alagoas”,
escrita em 5 de fevereiro.

Uma das populações mais operosas no Estado é de Arapiraca, município de Limoeiro de Anadia. Ali se faz largo plantio de tabaco, mostrando-se os agricultores desta solanácea competentíssimos na exploração de tal gênero agrícola.

Ali também se planta em larga escala a mandioca, guardando-se por muito tempo inalterável a farinha preparada.

Apesar de ser um ponto onde as estiagens exerceram terríveis assolações, Arapiraca tem magníficos pomares e roças esplêndidas.

Agora os habitantes daquela povoação, que há pouco tempo, as suas expensas, erigiram um prédio destinado à sede de sua associação de tiro de guerra, estão abrindo uma estrada de rodagem, que deverá pôr em comunicação o povoado com as cidades de Palmeira dos Índios e Penedo.

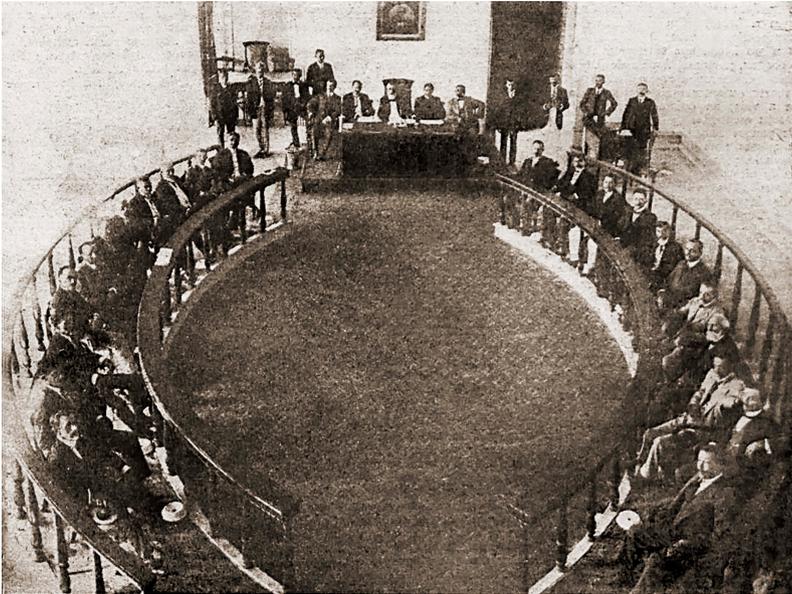
Diário de Pernambuco

de 7 de maio de 1924

Coluna “O Diário em Alagoas”,
escrita em 29 de abril.

O Congresso Estadual, solenemente aberto a 21 do
expirante, tem trabalhado muitíssimo.

Na Câmara estão em andamento os seguintes proje-
tos: [...] criando o município de Arapiraca; [...].



Sessão do Congresso Alagoano em 1916

O Índio

de 8 de junho de 1924

Jornal de Palmeira dos índios, dirigido pelo padre Francisco Macedo, que compareceu em 30 de outubro à solenidade de instalação do município de Arapiraca.

Vila de Arapiraca

Exulta a população de Arapiraca com sua elevação à vila independente.

O exmo. Dr. Fernandes Lima, conhecedor experimentado do progredir daquela localidade, leu bem nos habitantes de Arapiraca o quanto lucra o Estado, amparando-os com a independência de sua florescente povoação e, eis o seu ato de justiça, elevando a “Formosa filha do Sertão” à categoria de vila, anexada ao foro judiciário desta cidade [Palmeira dos Índios].

O futuro dirá certamente do bem que vem de fazer o exmo. governador, que prestes deixará o timão de nossos destinos, com a posse de legítimo substituto.

Arapiraca, que sempre progrediu, não obstante a pressão do velho Limoeiro, marchará agora célere pelo progresso, prometendo ser uma das mais *chics* cidades do interior. Com 60 anos de existência, a contar do primeiro habitante — Manoel André, cuja casa existe ao lado da antiga ermida e hoje vasta Matriz, como uma

memória imorredoura, soma já grandes surtos de adiantamento, especificados — na topografia urbana de uma correção sem taxa, grandes celeiros de armazenamento de farinha, açudagem de particulares que superou a crise próxima passada sem o flagelo da sede, industrioso cultivo de tabaco, comércio vantajoso, feira equivalente às das grandes cidades, indústrias, boas estradas e garagem de autos, cujo tráfico para Penedo está bem regularizado.

Será ela, antes de cem anos, um empório soberbo de comércio e civilização, atendendo muito especialmente o gosto pela instrução que ali é ministrada regularmente acima de qualquer outro lugar do Estado.

Felicitando os habitantes de Arapiraca levamos o nosso reconhecimento ao exmo. dr. Fernandes Lima.



Manoel André Correia dos Santos

Diário de Pernambuco

de 26 de setembro de 1924

Coluna “TELEGRAMAS”, nas notas
de “ALAGOAS”.

Município anexado — MACEIÓ, 25 — O município de Arapiraca, recentemente criado, foi judicialmente anexado ao de Palmeira dos Índios. [Mesma comarca].



Igreja do Bom Conselho

Diário de Pernambuco

de 19 de outubro de 1924

Coluna “TELEGRAMAS”, nas notas
de “ALAGOAS”.

Decreto do governo — MACEIÓ, 18 — O governador do Estado baixou hoje um decreto criando juntas governativas para os municípios ainda não constituídos. [Decreto nº 1.078, de 17 de outubro 1924].

Para Arapiraca foram nomeados os senhores Domingos Lúcio da Silva, Olegário Cavalcanti, Francisco Magalhães, Aprígio Jacintho, Antônio Apollinário, Antônio Ribeiro, Pedro Lima, José Pereira sobrinho, Tibúrcio Valeriano e Cícero Gonzaga.



Feira de Arapiraca

O Índio

de 19 de outubro de 1924

Autoridades de Arapiraca que deverão prestar promessa no próximo dia 30 do corrente — Domingos Lúcio da Silva, Manoel Francisco da Silva, José Leite da Silva e Francisco Xavier da Silva, para exercerem os cargos de Delegado de Polícia, 1º, 2º e 3º suplentes, e Marcelino Magalhães, Pedro Pereira da Silva, Balbino José dos Santos e João Ferreira de Albuquerque para os cargos de Subdelegado de Polícia, 1º, 2º e 3º suplentes do 1º Distrito. Azarias Pereira, Antônio Rodrigues de Macedo, José Francelino de Oliveira e Rozendo Magalhães, para os cargos de Adjunto do Promotor Público e Curador de órfãos, Interditos e Ausentes e 1º, 2º e 3º suplentes de Juiz Substituto.



Praça Luiz Pereira Lima

Jornal de Alagoas

de 30 de outubro de 1924

A instalação solene do município de Arapiraca

O programa das festas

Realiza-se hoje solenemente a instalação do município de Arapiraca, recentemente criado pela lei nº 1.009, de 30 de maio último.

Dando expansão ao seu regozijo por verem realizada uma velha e justa aspiração, os arapiraquenses organizaram um grande programa de festas para o dia de hoje.

Às 6 horas. Após e uma salva de 21 tiros, içamento da bandeira no quartel do Tiro, ao som do Hino Nacional.

Às 9 horas. Missa celebrada pelo exmo. e rvmo. snr. dr. Jonas Batinga, Bispo de Penedo.

Às 12 horas. Instalação do Município e posse de suas autoridades. Em seguida, içamento da bandeira na Intendência Municipal, ao som do Hino Nacional, e desfile do Tiro em continência a s. excia. o snr. governador do Estado.

Às 16 horas. Corso de automóveis pelas ruas da localidade, em homenagem às autoridades presentes.

Às 20 horas. Sarau dançante, em honra do exmo. snr. governador, no salão superior do Paço Municipal.

COMISSÕES

COMISSÃO CENTRAL

Coronéis Esperidião Rodrigues, Manoel Lúcio, Domingos Lúcio, Aprigio Jacintho e Antônio Romualdo.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Senhores José Leite da Silva, José Felinto Lessa, Antônio Apolinário, José Pereira Sobrinho, Antônio Domingos, professor Domingos Rodrigues, engenheiro Olegário Cavalcante (orador).

COMISSÃO DE ORNAMENTAÇÃO EXTERNA DO PAÇO MUNICIPAL

Senhoras Mariquinha Lúcio, Julinha Pereira, Joanna Pereira, Júlia Lúcio e Antônia Umbelina —Senhoritas Rosinha e Laura Rodrigues, Joanna Lúcio e Cecília Lúcio, Antônia Lúcio, Maroquinha Britto, Esmeralda Rocha, Rosinha Pereira, Stella Magalhães, Belivia Leite e Angelina Magalhães.

COMISSÃO DE ORNAMENTAÇÃO EXTERNA DO PAÇO MUNICIPAL E DA PRAÇA S. SEBASTIÃO

Senhores Fimino Leite, José Felinto Lessa, José de Paula Magalhães, Manoel Pereira Barbeiro, João Barbosa, Francisco Lúcio, Benicio Valente, Manoel Leão e Tibúrcio Valeriano.

COMISSÃO DE ORNAMENTAÇÃO DA PRAÇA DO COMÉRCIO

Manoel Pereira França, Ernesto Lúcio, João Ribeiro, Deoclecio Apolinário, Pedro Nunes, Manoel Ferreira Filho, Cícero Gonzaga, Laulino Leite, Pedro Potenciano, Antônio Nunes de Magalhães e José Pedro Potenciano.

—

O território do novo município é rico em minerais, possuindo, além de outros os seguintes:

— *mica preta*, magnesiana, classificada “verde maçã”, tipo canadense, de extraordinária qualidade no emprego elétrico e que pelo seu alto preço, é gasta somente em Londres e *New York* ou em instalações especiais;

— *mica branca*, denominada “rubiciana”, de muito valor, embora menor que o da primeira, empregada comumente na eletricidade.

Jazidas de ferro magnético que dão 73% de ferro puro e que só existem iguais na Suécia, na Noruega e na Rússia. Só em seu afloramento, as jazidas produzirão, se forem exploradas, calculadamente cem mil toneladas de ferro.

Além disso, o município tem água mineral de superior qualidade e que, conforme análises feitas pelo químico dr. Djalma Guimarães no Laboratório do Serviço Geológico do Ministério da Agricultura é especial para o tratamento de moléstias do estômago e intestino, febres, gripes, infecções e especialmente disenterias.

A análise deu o seguinte resultado:

Resíduo a 100	233,5610
Cloreto de Sódio	12.7601

Bicarbonato de magnésia	2.4196
Fosfato ácido de cálcio	1,1823
Bicarbonato de cálcio	0,9480
Sulfato de cálcio	0,7117
Gás carbônico livre	0,8450
Sílica	0,1352
Alumina e Ferro	Traços.

Como se vê, o território do novo município de Alagoas tem excelentes possibilidades para o rápido desenvolvimento.

—

O sr. governador do Estado, em companhia do secretário do Interior, seguiu ontem para Arapiraca, a fim de assistir a solenidade de instalação do novo município.



Praça Manoel André

Jornal de Alagoas

de 5 de novembro de 1924

Instalação solene do município de Arapiraca

COMITIVA OFICIAL — MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS NAS LOCALIDADES POR ONDE SE PASSAVA — CHEGADA A ARAPIRACA — VISITAS ÀS FONTES DE ÁGUAS MINERAIS E SEDE DO TIRO — MISSA CAMPAL — INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO — CAIXA DE CRÉDITO RURAL — SARAU DANÇANTE — OUTRAS NOTAS

Conforme havia noticiado pela imprensa, realizou-se no dia 30 do mês p. passado a instalação do município de Arapiraca, recentemente criado pela Lei nº 1.009, de 30 de maio de 1924.

Foi solene o ato. Para assisti-lo seguiu na quarta-feira (29), às 6 horas da manhã, para a velha cidade de Alagoas, a Comitiva Oficial composta dos snrs. Pedro da Costa Rego, governador do Estado; dr. José Moreira da Silva Lima, secretário; dr. Ernande Basto, intendente da capital; major Antônio Pantaleão da Silva e tabelião Aníbal Falcão Lima, que chegaram àquela cidade às 8 horas e vinte minutos.

Depois de curta demora e ligeiro *lunch* na residência do cel. Manoel Vasco, a comitiva, acompanhada dos doutores Pedro Correia e Domingos Correia, que a ela se incorporaram, partiu em direção a S. Miguel, onde foi fidalgamente obsequiada pelo senador Rocha Santos e exma. Esposa, que ofereceram um laudo almoço ao sr. governador e comitiva.

Precisamente às 12 horas saíram de S. Miguel 5 automóveis conduzindo todas as pessoas vindas de Alagoas e mais os srs. senadores Rocha Santos, dr. Antônio Vasconcellos, Juiz de Direito de S. Miguel; Miguel Alcides Filho, Antônio Motta Moreira Filho e Elias José de Almeida, passando-se por diversas localidades como Tabuleiro da Embira e Mosquito de Baixo onde foi festejada a chegada da comitiva.

À entrada da povoação de Campo Alegre, vulgarmente conhecida por Mosquito de Cima, sede de um dos distritos eleitorais de S. Miguel, o sr. governador e comitiva foram recebidos pelas autoridades, muitos cavalheiros e famílias e pela banda de música local, dirigindo-se todos para residência do cel. João Fernandes Vieira, onde foi servido um *lunch*. Campo Alegre que é um povoado bem adiantado estava todo em bandeirado.

Em direção à vila de Limoeiro partiram os excursionistas, sendo hóspedes, durante o tempo em que ali permaneceram, do cel. José Barbosa. O sr. governador percorreu toda a cidade que estava enfestonada, tendo visitado o prédio da Cadeia Pública, construído em 1912, e o da Intendência Municipal, onde foi recebido pelo cel. Roberto Silva, Intendente do município. Voltando à casa do cel. José Barbosa, onde serviram um *lunch*, s. excia., o sr. governador foi saudado pelo dr. José Teixeira de Car-

valho, Juiz Substituto de Limoeiro, que recordou os serviços prestados por s. excia, no curto espaço de 4 meses, às Alagoas, discurso a que o sr. governador respondeu, agradecendo as manifestações feitas a s. excia. pelos limoeirenses.

Em Limoeiro aguardavam a chegada de s. excia., além de muitas pessoas da vila, os seguintes cavalheiros que tinham vindo de Arapiraca para acompanhar s. excia.: cel. Esperidião Rodrigues, Domingos Lúcio, Manoel Cerqueira, Domingos Bezerra, Manoel Rodrigues, Firmino Leite, Manoel Lúcio, João Matta e outros.

Pelas 17 horas, pouco mais ou menos, depois de um percurso de 5 léguas, em 6 automóveis e um caminhão Ford, a comitiva entrava em Arapiraca, onde o senhor governador do Estado recebeu as continências devidas ao seu alto posto feitas pelo Tiro de Guerra nº 657 encontrando aguardando muitas famílias, cavalheiros, autoridades e o povo em geral, que puxados pela banda de música União Arapiraquense seguiram a pé para residência do sr. Esperidião Rodrigues, onde os excursionistas foram saudados pelo engenheiro Olegário Cavalcanti que, em brilhante discurso, historiou a vida da vila de Arapiraca desde a sua primitiva organização até a data presente, declarando que se mais progresso não se notava era porque só a administração do nosso amigo dr. Fernandes Lima é que tinha voltado suas vistas para aquela vila que até 1918 não tinha uma única escola pública.

Falou da satisfação dos arapiraquenses pela visita honrosa do sr. governador do Estado e de sua ilustre comitiva, e da brilhante ação administrativa de s. excia.

Aos excursionistas foi oferecido pelo cel. Esperidião Rodrigues um jantar, que foi servido por gentis senhori-

tas das mais distintas da sociedade arapiraquense.

À noite percorreram a vila que estava toda embandeirada, fazendo retreta em frente à residência do cel. Esperidião Rodrigues, em coreto apropriado, a banda da Sociedade União Arapiraquense.

Às 6 horas da manhã, após a alvorada e uma salva de 21 tiros, foi içado o pavilhão nacional no quartel do Tiro, que estava formado, prestando continência à bandeira brasileira. De automóvel, às 8 horas da manhã, o sr. governador e sua comitiva foram fazer uma visita às fontes de águas minerais no sítio denominado Perucaba, tendo quase todas as pessoas experimentado da água. Pelas 9 horas realizou-se a missa campal celebrado em frente ao Paço Municipal pelos exmo. e rvmo. sr. d. Jonas Batinga, querido bispo de Penedo, que teve por acólitos os rvmos. padres Daniel Bezerra e Francisco Macedo, vigário de Limoeiro e Palmeira e clérigo Abelardo Falcão. A praça estava repleta. Durante o ato tocou a banda de música.

Logo após a missa a União Arapiraquense visitou o sr. governador, tocando diversas peças do seu variado repertório. Saudou a s. exc., o cel. Azarias Pereira da Silva, que depois de estudar a administração dos srs. dr. Fernandes Lima e Costa Rego disse que o Conselho Municipal, logo que fosse empossado, devia cumprir o dever de gratidão dando o nome dos dois beneméritos de Arapiraca às duas ruas mais importantes da vila. Ao terminar foi muito aplaudido.

Visita ao Tiro 657

Eram 10 horas quando o sr. governador e comitiva chegavam à sede do Tiro de Guerra nº 657. Estavam for-

madas sessenta e tantas praças. Prestadas as continências devidas, s. exc. percorreu todo prédio que é próprio e que foi recentemente construído com auxílio da população, tendo tido boa impressão do que viu.

Instalação do município

Realizou-se às 12 horas a 1ª sessão dos membros da Junta Governativa que elegeu seu presidente o cel. Francisco Magalhães que nomeou uma comissão para acompanhar o sr. governador, comitiva e pessoas vindas de outros municípios até o salão do Conselho Municipal, o que feito o sr. presidente da Junta passou a presidência ao sr. governador. Foi concedido a palavra ao orador oficial dr. Domingos Correia que pronunciou um belo discurso da gratidão arapiraquenses ao criador e instalador do município, srs. dr. Fernandes Lima e Costa Rego referindo-se à ação administrativa de ambos. Findo o discurso foram inaugurados no salão do Conselho Municipal os retratos, em posto grande, dos dois eminentes políticos alagoanos.

De pé, pronunciou vibrante discurso o sr. governador do Estado que começou declarando instalado o município de Arapiraca, criado por um ato de justiça, fazendo considerações sobre a posição de saliência que a nova vila tinha no município de Limoeiro, do qual foi desanexada. S. exc., terminou fazendo um apelo aos futuros dirigentes do município, aos que foram eleitos a 7 do corrente, para que eles justificassem o ato do Congresso, fazendo boa arrecadação dos impostos municipais que deviam ser aplicados nos melhoramentos de que o novo município necessitava, porque só assim Arapiraca provaria que foi merecedora da sua elevação à vila e sede

de município. Ao terminar foi s. exc. muito aplaudido, tendo a banda musical tocado o hino nacional. Em ato contínuo foram empossados pelo dr. Luiz Medeiros, juiz de direito de Palmeira dos Índios, todas as autoridades policiais e judiciárias, depois de prestada a promessa legal, encerrando-se em seguida a sessão, sendo içada na fachada do prédio onde vai funcionar a Prefeitura Municipal a bandeira nacional, ficando assim o novo município com a sua autonomia, velha e justa aspiração da população daquele fértil rincão.

Foi então organizada uma caixa de Crédito Rural, sendo lavrada uma ata circunstanciada da sessão que foi presidida pelo sr. governador e na qual justificou a criação da mesma, em belas palavras, o dr. Pedro Correia, na qualidade de seu organizador.

Às 13 horas o Tiro 657 desfilou em continência ao sr. governador.

Devido a urgência do regresso, teve início logo depois da sessão o sarau dançante, que esteve muito animado e no qual compareceu o que Arapiraca tem de mais seleta. Pelas 14 horas os excursionistas se preparavam para o regresso e saindo da vila em 4 automóveis, se dirigiram todos para o povoado de Cana Brava, sendo ali recebidos pelo cel. Manoel Paulino, em cuja casa se hospedaram, por muitos cavalheiros, suas famílias e pela Sociedade Musical Infantil.

S. exc. foi saudado, em nome dos amigos de Cana Brava, pelo snr. Miguel Alcides Filho, ficado agradecido.

Pelas 4 horas da madrugada de 31 de outubro chegaram o sr. governador e sua comitiva às Alagoas, onde os aguardava uma lancha especial que os conduziu a esta cidade, chegando às 6 horas da manhã, trazendo todos

as mais saudosas recordações dos arapiraquenses que foram próprios em gentilezas.

OUTRAS NOTAS

Da sessão de instalação lavraram uma ata que foi assinada por todos os presentes.

—

O tabelião Aníbal Lima, conforme delegação que teve, representou o nosso amigo dr. Fernandes Lima, ex-governador do Estado que sancionou a lei nº 1.009, em todas as festas promovidas pelos arapiraquenses regozijados pela instalação do município.

—

Durante todo dia 30 não parou de subir ao ar muitos foguetes.

—

Todas as ruas, de Arapiraca, bem assim os seus arredores mantiveram-se caprichosamente limpas e enfeitadas e durante a noite, todas as fachadas das casas estiveram iluminadas.

—

Foram muitos vivados o sr. Pedro da Costa Rego, dr. Fernandes Lima, sr. Moreira Lima e outras pessoas que se interessaram pela criação do novo município.

—

Além do sr. governador e sua comitiva achavam-se em Arapiraca as seguintes pessoas vindas dos municípios circunvizinhos:

De Penedo: D. Jonas Batinga, bispo e clérigo Abelardo Falcão.

De S. Miguel: senador Rocha Santos, dr. Antônio Vasconcellos, juiz de Direito; dr. Pedro Correia, Promotor público e família; Miguel Alcides Filho, Antônio Motta Moreira filho e Elias José de Almeida.

De Palmeira dos Índios: Luiz de Medeiros, juiz de Direito; cel. Lauro de Almeida Lins; tabelião Fredovindo José Maia e família; padre Francisco Macedo, Vigário da freguesia.

De Limoeiro: Padre Daniel Bezerra, Vigário; Augusto B. da Silva, Manoel Rodrigues.

De Anadia: Cel. Álvaro Almeida.

De Atalaia: Dr. Domingos Correia, e outros que foi impossível se anotar.

Com essa viagem fica mais agora exuberantemente provada a grande utilidade das estradas de rodagem como meio de comunicação, pois em 48 horas os excursionistas viajaram mais de 60 léguas em automóveis, tendo demoras em todas as cidades, vilas e povoações por onde passavam, inclusive duas viagens entre Maceió e Alagoas em lancha e a permanência em Arapiraca de perto de 24 horas, mais ou menos, pelo que se vê que, em muitos menos que um dia (24 horas), sem se fazer uma viagem estafante, sem andar por estradas boas percorreram o sr. governador do Estado e sua comitiva mais de 60 léguas.

ARAPIRACA

**INAUGURAÇÃO DA VILA DE ARAPIRACA.
IMPONENTES FESTAS. RECEPÇÃO DO EXMO.
REVMO. SR. BISPO DE PENEDO. RECEPÇÃO DO
EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO E DE SUA
EXMA. COMITIVA. VISITANTES ILUSTRES.**

Impressões agradáveis. — O discurso do exmo. governador. — Imposição dos retratos dos exmos. Governador Costa Rego e do Dr. Fernandes Lima na sala de expediente da Prefeitura. — Estabelecimento da Caixa Rural pelo Dr. Pedro Correia.

Arapiraca em delírio, com um exemplar esforço coletivo, irmanando o mais precioso de suas energias, no admirável conjunto de todos por um e de um por todos, preparou-se dignamente para o faustoso acontecimento de sua independência, como município autônomo.

Nascida no labor honesto de Manoel André, sob a sombra benfazeja de uma arapiraqueira, cuja fronde ninho de ledos e maviosos cantores do espaço, cuja sombra refrigério de rebanhos, em malhadouro, à margem da várzea vidente, então, como hoje, logradouro de aguadas, ali, onde, por sua vez, repousara o desbravador

da selva e primeiro habitante, à sesta, a sonhar talvez as grandezas de seu descortínio promissor, foi, ali, precisamente, o canto poético de seu festival pela alegria de sua primogênita, cujo nome recorda o labor, bem-estar e alegria, consoante a etimologia indígena: Ara-peir-aca — passarinho que passeia na árvore.

Nascida assim a “Formosa Filha do Sertão”, cresceu exuberante, regradada pelo suor de seus filhos, no aconchego da Excelsa Mãe do Bom Conselho, cujo templo principiou existir como sarcófago da querida esposa e de seu fundador, relíquias sacrossantas que fizeram medrar os sentimentos da mais acrisolada da posteridades.

Tendo seu aparecimento pelos anos de 1839 a 1841, foi célere transformando suas florestas em roçados, dando-lhe a forma urbana que lhe serviu de estética até o dia presente, sendo seu primeiro engenheiro arquitetônico o sempre lembrado cônego Antônio Procópio.

Elevada a distrito civil em 1904, avançou em progresso agrícola Industrial sobre suas congêneres e de tal sorte que lhes mereceu sempre a primazia.

Devastada em suas matas ressentiu-se de águas; mas essa dificuldade foi superada por seus habitantes que, inteligentes, perfuraram a terra abastecendo-a abundantemente. Sentiu o enfraquecimento do solo; mas a indústria de estrumeiras supriu tudo admiravelmente a ponto de produzir a competir com os mais excelentes terrenos. E com regime rigorosamente empregado pela autoridade patriarcal é, além de tudo, uma vila salubérrima, descortinando-se aos vindouros uma cidade riquíssima de minérios, sobre todas as riquezas exploradas, desde as legumináceas, fumo e toda sorte de fruteiras as mais variadas.

Agora que a justiça do exm. dr. Fernandes Lima ele-

vou-a à categoria de vila independente eis as excepcionais solenidades que se desenrolaram na quadra, para sempre memorável, de sua posse, pelo egrégio dr. Costa Rego, nosso modelar governador.

29 de outubro!

De Penedo, ocorrendo espontaneamente, em um gesto de paternal generosidade, aos regozijos da família arapiraquense, tivera recepção filial e carinhosa, às 10 horas da manhã, o amado diocesano d. Jonas Batinga, sendo hóspede do sr. Antônio Apolinário da Silva, onde recebeu as saudações efusivas de seus filhos espirituais, sendo intérprete o jovem Olegário Cavalcante. S. ex. revma. tivera acolhida extremosa, sendo coberto de flores pelas famílias locais.

Hóspede e ao mesmo tempo pastor que é, irmanou-se anúncio ao sentir geral, tomando a dianteira nas alegrias de seus filhos e ei-lo a recepcionar com seu povo, o exmo. Governador.

Às 16 horas!

Um curso de autos, procedente de Alagoas, conduzia os excelentíssimo Governador e suas excelentíssima comitiva.

Tendo sido recebido em Limoeiro pelo cel. Esperidião Rodrigues e seus amigos Domingos Lúcio, Manoel Cerqueira, Domingos Bezerra, Firmino Leite, Manoel Lúcio, João Matta e outros, em automóveis, fez sua entrada na vila às 16 horas.

S. ex. revma o sr. Bispo, o Tiro de Guerra, representantes locais e enorme massa popular esperavam o chefe do Executivo à entrada da vila.

O eminente chefe do Executivo, obsequioso, deixou o carro para abraçar seus novos amigos, sendo cortejado pela grande multidão, por entre o estrugir de foguetes, e ao som da música local, recebendo ao demais, as carícias da família arapiraquense que o envolvia em flores.

A exma. comitiva composta por ilustríssimos e exmos. snrs. dr. Moreira Lima, dr. Ernandi Bastos, dr. Antônio Vasconcellos, cel. Salvador Rocha Santos, Anníbal Falcão Lima, por si e pelo ex. dr. Fernandes Lima, Major Antônio Pantaleão, Miguel Alcides Filho, Antônio Motta Moreira Filho, Elias José de Almeida e outros cujos nomes nos escaparam à reportagem, foi alvo de apreço e simpatia.

O trajeto até a residência provisória do governador estava intransitável de gente.

A guarda de honra do Tiro, composta de 60 atiradores, apresentava garbo e disciplina, efetuando as homenagens devidas ao Chefe do Estado.

O povo, em regozijo, vivava os nomes do dr. Fernandes Lima, dr. Costa Rego, d. Jonas Batinga e dr. Moreira Lima.

Ao tomar assento na casa de hospedagem foi saudado s. ex. por Olegário Cavalcante, seguindo-se, depois de ligeiro descanso, o jantar servido por prendas e gentis senhorinhas.

Dia 30

Às 6 da manhã, a alvorada do Tiro de Guerra, com hasteamento do Pavilhão nacional.

S. ex. revma. o sr. d. Jonas celebrou missa campal em um bem organizado altar, adrede preparado, na praça da

municipalidade, oferecendo o santo sacrifício em ação de graças pela felicidade de Arapiraca.

S. ex. revma. acompanhado por seleta multidão, foi assistido pelo Governador, sua comitiva e o povo, com máximo acatamento, entre acordes das músicas da Escola *Cantorvm* e da marcial.

Às 9, em seguida, tendo chegado em auto especial os exmo. drs. Pedro e Domingos Correia, promotores de S. Miguel e de Atalaia, como parente da família arapiraquense, fez aquele a organização da Caixa Rural para ser, como foi, empossada por s. ex. o governador, em hora aprazada, depois da posse do município.

Ao meio-dia, conforme o programa, teve lugar a posse solene da nova vila.

S. ex. o sr. governador, assistido dos exmo. revmo. snr. Bispo, drs. Secretário do Interior, Intendente da Capital, dr. Juiz de Direito desta Comarca, demais senhores e famílias, recebeu por si e pelo dr. Fernandes Lima, na pessoa de seu ilustre filho Anníbal Lima, a honra da imposição de seus retratos, no salão nobre da municipalidade, sendo orador o dr. Domingos Correia, que produziu significativo e agradável discurso. Em seguida, completa a hora meridiana, presidiu s. ex. a inauguração, dando por instalado o município.

E usando da palavra fez vibrante e eloquente discurso de congratulação, em que sobressaiu estas sugestivas expressões, que sirvam de lema para todos os governantes:

“Acontece que os Estados estão a pedir à Nação como os Municípios ao Estado, sem fazerem antes o possível por se desobrigarem de seus deveres econômicos e progressistas”.

Donde o marasmo em que permanecem de uma esperança indolente, enquanto podiam ser colunas de atividade para minorar o grande peso das obrigações do País.

Fez sentir s. ex. que cada município deve empenhar todas as suas forças diretivas para que bem se arrecade e melhor se empregue o imposto. E só em casos acima de suas forças seja dado recorrer ao Estado.

Terminando sua brilhante oração, com aplausos, deu posse a o exmo. Juiz de Direito no novo distrito, desobrigando-se o dr. Luiz Medeiros, em seguida pelo recebimento dos compromissos das autoridades locais, ficando assim inaugurado o novo Município.

Enquanto, subiam girandolas de foguetes e o Tiro e a música faziam as honrarias do estilo.

Acedendo ainda s. ex. ao convite do dr. Pedro Correia, deu a honra de presidir a inauguração da Caixa Rural, cujo programa e estatutos relatou com fervor e eloquência o ilustre arapiraquense.

Eram 14 horas e tudo estava encerrado, seguindo-se um baile de regozijo em honra de s. excia. e de sua comitiva.

Às 16, voltou s. ex. para a Capital acompanhado de seu cortejo, levando grata satisfação, pois não só se manifestou contente com o local e desenvolvimento da nova vila, como de seu progresso agrícola e industrial, comprovado em seu passeio pelos aprazíveis subúrbios.

D. Jonas Batinga regressou no dia seguinte, 31, pelas 6 da manhã, em auto especial.

Arapiraca

Vila e sede do município

36°

Ao povo de Arapiraca

Quanto à sua história

A povoação de Arapiraca (denominação do lugar, em virtude de muitas árvores com este nome, ali existentes) ocupa uma área de cerca de oito a dez léguas quadradas, ou sejam, quarenta e oito ou sessenta quilômetros quadrados, e dispõe de meios promissores a uma capacidade econômica, correlativas com as necessidades locais.

Encarado em qualquer ponto de vista, o novo município alagoano esboça-se em um plano de animadora perspectiva.

Centro de iniciativa dos mais importantes, o que já foi comprovado em relatório apresentado ao ministro da Agricultura pelo saudoso tribuno alagoano, Dr. Costa Leite, o município de Arapiraca está apto para, num desdobramento de suas possibilidades orçamentárias, contribuir para que, se não diga que a ação municipal

em Alagoas é ainda muito acanhada e contraproducente.

A elevação à vila de Arapiraca, com a criação do respectivo município, não foi uma aspiração nova dos seus habitantes, animada prematuramente por quem só tivesse a guiar-lhe uma ideia vaga e romântica.

Em 1915, o Congresso Legislativo do Estado tomou conhecimento de uma petição dos habitantes da povoação de Arapiraca, os quais solicitaram a criação do município, conseguindo passar o projeto em 2ª discussão na Câmara dos Deputados.

A imprensa da Capital e a da Cidade do Penedo mostraram-se favoráveis à ajuste iniciativa, demonstrando, deste modo, as possibilidades econômicas do futuro município alagoano, cuja sede se esboça numa configuração de ordem arquitetural.

Uma emenda, porém, transferindo a sede do município de Limoeiro para aquela povoação, deu lugar a uma consulta ao Conselho do referido município, a qual, não tivera solução em vista de ter sido expedida cinco dias antes do encerramento do Congresso.

Finalmente, o ato do Exmo. Sr. Dr. Fernandes Lima, ex-governador do Estado, cuja operosidade está no domínio público, encerrou uma expressão de elevada justiça, expressão esta que foi manifestada nas duas Câmaras Estaduais.

E assim, foi elevada à categoria de Vila e município a florescente povoação, em virtude da Lei nº 1.009, de 30 de maio de 1924.

O município de Arapiraca foi anexado à Comarca de Palmeira dos Índios, por Decreto nº 1.071, de 24 de setembro de 1924.

Por Decreto nº 1.078, de 17 de outubro 1924, do Exmo. Governador Costa Rego, que se não tem descuidado um só momento dos interesses do Estado, que lhe serviu de berço, foi nomeada uma Junta Governativa para a administração dos municípios, que forem criados, sendo nomeados os cidadãos Domingos Rodrigues, Olegário Cavalcanti, Francisco Magalhães, Aprígio Jacintho, Antônio Apollinário, Antônio Ribeiro, Pedro Lima, José Pereira Sobrinho, Tibúrcio Valeriano e Cícero Gonzaga, membros da Junta Governativa do município de Arapiraca, a fim de administrar o mesmo até que tenham sido eleitos e empossados os novos dirigentes, tendo o seu período administrativo o prazo de noventa dias, pois, uma vez empossada, determinará a data em que se deve proceder a eleição para os membros da administração municipal.

Com entusiasmo indizível, foi solenemente instalado o novo município, de acordo com as disposições legais, aplicáveis à espécie, no dia 30 de outubro de 1924, pelo exmo. Governador Pedro da Costa Rego, tendo havido grande festividade.

Foi um dia de glória para os arapiraquenses!

Quanto à sua topografia

Situada no centro do Estado, a florescente Vila, que tem aproximadamente trezentas casas, quase todas bem construídas, espaça-se em belíssima planície, oferecendo ao viajor o cenário, criado por essa natureza, em que, mais parece, lhe tocou um pincel de artista inspirado na magnificência de uma paisagem, do que irradiações auríferas, como primeira grandeza.

Quanto aos seus limites

Ao Norte, o município de Palmeira dos Índios, pelo Riacho Tingu, de sua confluência com o rio Traipu até suas nascentes; destas, por uma linha reta até encontrar com a nascente do riacho denominado Riacho das Victorias, e por este abaixo até onde conflui com o rio Coruripe; a Leste, com município de Limoeiro de Anadia, a partir da confluência do riacho denominado Riacho dos Vitorinos, com o rio Coruripe; por este rio, a encontrar o lugar denominado Poço da Júlia; daí, pela estrada real que segue para Lagoa do Pé Leve, e desta pelo riacho Pé Leve Velho abaixo, até ao Açude Piauí; ao Sul, com os municípios de Porto Real do Colégio e São Braz, partindo do açude Piauí, pela estrada real, até encontrar a Fazenda Lagoa Seca; desta, passando pela Fazenda Gruta d'Água, antiga Perucaba, pela Fazenda Poços, e daí pela estrada real, passando nos sítios Baixa da Onça e Mulangue, até o sítio Riacho Fundo; ao Oeste, com o município de Traipu, pela estrada real que vai de Riacho Fundo e passa no sítio Mata Limpa e nas fazendas Canude e Folha Miúda, até encontrar o Povoado Riachão na margem do rio Traipu; e por este acima, até a confluência do riacho Tingu.

Quanto à sua população

Tem o município aproximadamente, 15.000 habitantes.

Quanto à salubridade

É uma das melhores a ação climatológica do município.

Quanto ao comércio, à indústria e à agricultura

Há na Vila de Arapiraca boas casas de negócio, tendo a indústria pastoril bem desenvolvida.

Existem grandes armazéns de farinha, calculando-se em milhares de salamins, terreno muito fértil, circulando ali dezena de contos anualmente, com uma importante feira na sede, frequentada por inúmeros vivandeiros, assegurando aquele município um meio capaz de ser estabelecido o equilíbrio de sua receita.

Quanto à viação

É o ponto intermediário das estradas automobilísticas do sul e do centro de Alagoas; basta que se lhe beneficiem os pequenos trechos compreendidos entre aquela Vila e Palmeira dos Índios, e a parte que vem ter à estrada da cidade do Penedo, para a cidade das Alagoas.

É abundante em suas riquezas naturais, o futuroso município de Arapiraca.

E senão, vejamos:

O território do novo município é rico em minerais, possuindo, além de outros os seguintes:

— *mica preta*, magnesiana, classificada “verde maçã”, tipo canadense, de extraordinária qualidade no emprego elétrico e que pelo seu alto preço, é gasta somente em Londres e New York ou em instalações especiais;

— *mica branca*, denominada “rubiciana”, de muito valor, embora menor que o da primeira, empregada comumente na eletricidade.

Jazidas de ferro magnético que dão 73% de ferro puro e que só existem iguais na Suécia, na Noruega e na Rússia. Só em seu afloramento, as jazidas produzirão, se forem exploradas, calculadamente cem mil toneladas de ferro.

Além disso, o município tem água mineral de superior qualidade e que, conforme análises feitas pelo químico dr. Djalma Guimarães no Laboratório do Serviço Geológico do Ministério da Agricultura é especial para o tratamento de moléstias do estômago e intestino, febres, gripes, infecções e especialmente desinterias.

A análise deu o seguinte resultado:

Resíduo a 100	233,5610
Cloreto de Sódio	12.7601
Bicarbonato de magnésia	2.4196
Fosfato ácido de cálcio	1,1823
Bicarbonato de cálcio	0,9480
Sulfato de cálcio	0,7117
Gás carbônico livre	0,8450
Sílica	0,1352
Alumina e Ferro	Traços.

Como se vê, o território do novo município de Alagoas tem excelentes possibilidades para o rápido desenvolvimento.

Antônio Arecippo

Maceió, 30 de outubro de 1924

(Do “*Estado de Alagoas e seus municípios*”).

Arapiraca e o Cel. Esperidião Rodrigues da Silva

A história contemporânea tem seu fator principal num sobrinho de Manoel André.

Esperidião Rodrigues era criança, quando seu tio veio habitar à margem da várzea da veneranda arapiraqueira, sendo seus pais cooperadores na fundação do povoado nascente.

Casado com d. Joanna Rodrigues de Macedo, em 1876, começou a vida comercial, juntamente com Manoel Evaristo e Florêncio Silva, filho de Manoel André.

Sua atividade, de então, foi coroada dos melhores resultados, a ponto de ser, em poucos anos, a primeira casa do sítio, em giro.

De nascimento, espírito liberal, reuniu sempre os requisitos preciosos a um homem do povo.

A família arapiraquense cada dia mais aumentava.

E o novo propulsor da parte mais importante da economia local, foi com seus companheiros de iniciativa, um dos dedicados organizadores da riqueza da pequena praça que já tinha galgado foros de distrito civil.

Entretanto, revezes da sorte fizeram-no afastado de

sua primeira vocação, voltando-o ao descortínio de novos empreendimentos, em favor de sua querida pátria.

Envelhecendo no ardor pelo engrandecimento do torrão amado, tornou-se, ao fim, a concretização de todas aquelas gerações, para o eficiente do mais alevantado dos surtos progressistas de que é máximo expoente, no momento atual.

É pois o Cel. Esperidião um super-homem da família arapiraquense.

S. s. não obstante o acabrunho de sérios embaraços financeiros, tomou o guião do arrojado certame pela independência de sua terra e tanto fez até que o conseguiu.

Sua vontade de bronze avançou sempre.

Batido de terríveis obstáculos jamais arrefeceu.

E nem a terrível e deprimente campanha do arcaico Limoeiro, nem o vozerio incendiário e infamante de imbecis despeitados do progresso arapiraquense, nada o susteve, caminho a fora, no seu desígnio. Sonhador, como Manoel André, lobrigou sua vila completamente independente do antigo feudo que a aferrava servilmente com injusta opressão, desde o nascer.

Quis, como todo bom arapiraquense, que se formassem à parte daquele decrépito montão de vícios, porque de geração a geração progredisse o espírito honesto e criador do primeiro habitante.

Por vezes lhe sendo oferecida a mudança da sede do município para Arapiraca, nunca se sentiu bem abraçar tal obséquio, como aconteceu ainda com o emérito dr. Fernandes Lima, em sua última visita.

Era s. s. nesse tempo o intendente e chefe do velho município.

— Quero um município virgem, dizia s. s.

E sua vontade pertinaz efetivou-se, não só criando um município virgem, completamente arapiraquense, mas denso em população inteligente, operosa e rico de largueza, bons terrenos agrícolas e de criação.

Por último, comprovando seu valor, educação e generosidade, logrou para si e para todos de sua família o renome honrosíssimo da mais solene e imponente inauguração de sua vila.

Conquistador simpático, pôde trazer, de uma só vez, a seu torrão natal, as sumidades do poder estadual e espiritual, congraçando, assim, sua gente com o mais seleto de Alagoas.

É também o Cel. Esperidião uma relíquia de Arapiraca.

S. s. como o patriarca daquela família é, a mais, o sacerdote venerável que deve ser acatado por todos, sem tergiversação de politiquices locais.

Quem quer que se insurja contra sua veneranda pessoa, visando posição, como agora, terá sempre estigmatizado em sua frente o sinete da ingratição.

Que viva tranquilo e sempre confortado o ancião respeitável e benemérito.

Que lhe devam incondicionalmente todas as diferenças de ternuras dignas de sua mais que conhecida operosidade, são os votos de seus verdadeiros amigos.



Esperidião Rodrigues da Silva

Diário de Pernambuco

de 15 de abril de 1925

Coluna “O Diário em Alagoas”,
escrita em 5 de abril.

USINA ELÉTRICA DE ARAPIRACA

O agrupamento demográfico de mais relevantes surtos progressistas nos últimos tempos em Alagoas tem sido a vila de Arapiraca, recentemente elevada a município.

Antes de obter essa graduação, já aquele vilar sertanejo mostrava a ânsia incontida e louvável de adiantamento, construindo, a custo de dispêndios ou de trabalhos gratuitos dos arapiraquenses, uma excelente estrada de rodagem.

Agora se cogita dotar a metrópole do município com uma usina de eletricidade destinada à iluminação pública.

Para conseguir esse desideratum os abastados concorreram com subsídios pecuniários e os pobres com os trabalhos manuais.

Um povo que tem esse desejo de avançar e consegue, no meio de tanta ciumada torpe e nojenta observada em outros pontos, unificar as vontades, por uma forma tão

miraculosa, tem de fatalmente progredir bastante, pois, além das nobres qualidades de que dispõe, vive num habitat prodigiosamente rico de minerais e vegetais.



Plantação de fumo em Arapiraca



Praça Manoel André

Diário de Pernambuco

de 19 de julho de 1925

Coluna “TELEGRAMAS”,
nas notas de “ALAGOAS”.

Nova recebedoria de rendas — MACEIÓ, 18 — Foi criada uma recebedoria de rendas no município de Arapiraca.



Praça Marques da Silva

Diário de Pernambuco

de 17 de abril de 1926

Coluna “TELEGRAMAS”,
nas notas de “ALAGOAS”.

Luz elétrica para Arapiraca — MACEIÓ, 16 — A Prefeitura de Arapiraca contratou a iluminação elétrica da sede do município.



Em pé, os conselheiros (vereadores) Pedro Leão da Silva (presidente), Manoel Correia Pereira, Pedro Gama da Silva, Manoel Lúcio Correia e Rosendo Leite da Silva. Sentado ao centro, o primeiro prefeito, Esperidião Rodrigues da Silva, ao lado da esposa e filhos. José Zeferino Magalhães era o sub-prefeito. Foram eleitos para o período de 7 de janeiro de 1925 a 8 de janeiro de 1928 no recém-criado município de Arapiraca.



Prefeito eleito Luís Pereira Lima, sentado ao centro, e os primeiros legisladores de Arapiraca (1948) após o Estado Novo, no período de redemocratização do país: Alípio de Oliveira Caldas – Presidente; Lúcio José da Silva Gomes – Vice-presidente; Romualdo de Oliveira Lima – 1º Secretário; Manoel Lúcio Correia – 2º Secretário; Severino Florêncio Teixeira; Gastão Brasileiro de Melo; Manoel Ferreira de Santana; José Lúcio de Melo; Domingos Vital da Silva. Suplentes que assumiram em 13 de agosto de 1948: Pedro de França Reis; José Barbosa Ribeiro; Manoel Saturnino da Silva; Osmário Rodrigues e Silva e Tibúrcio de Oliveira Magalhães. Em 25 de maio de 1948 o vereador Manoel Antônio de Jesus ocupou a vaga de Severino Florêncio Teixeira durante um ano.



Antigo prédio da Prefeitura de Arapiraca

Diário de Pernambuco

de 29 de maio de 1926

Coluna “TELEGRAMAS”,
nas notas de “ALAGOAS”.

Prefeitura de Arapiraca — MACEIÓ, 28 — O prefeito de Arapiraca contratou a construção de um prédio para a Prefeitura.



Rua do Comércio e Praça Manoel André

Brazão



A bandeira, com o brasão, foi concebida em 1964 por José Moacir Teófilo, Higino Vital da Silva e o então prefeito Francisco Pereira Lima.

O município a adotou com a aprovação do projeto de Lei n.º 20/64, em 29 de agosto de 1964, apresentado pelo vereador Higino Vital da Silva.

Foram desenhados pela professora Izabel Torres de Oliveira, “Dona Bezinha”.

Bandeira



Hino

Letra de Pedro de França Reis
Melodia de Nelson Palmeira

Sob um céu de safira estrelado,
Num agreste deste imenso Brasil,
Fora um rincão pequenino fadado
A ser majestoso, soberbo e viril.

Arapiraca, Estrela radiosa,
Que fulgura sob o céu do Brasil,
Cidade sorriso, Cidade formosa,
Cheia de esplendores e de encantos mil.

Arapiraca fora a inspiração
De um sertanejo cheio de fé,
Rendamos, pois, de coração
O nosso “Hosana” a Manoel André.

Arapiraca, Estrela radiosa,
Que fulgura sob o céu do Brasil,
Cidade sorriso, Cidade formosa,
Cheia de esplendores e de encantos mil.

A cultura do fumo, a sua riqueza,
O “Ouro Negro”, que os seus campos veste
Lhe adquirira um título de nobreza,
“Cidade Galã, Princesa do Agreste”.

Arapiraca, Estrela radiosa,
Que fulgura sob o céu do Brasil,
Cidade sorriso, Cidade formosa,
Cheia de esplendores e de encantos mil.

Terra adorada, Gloriosa terra,
Crisol da Pátria, abençoada por Deus
Receba, pois, o afeto que se encerra
Nos meigos corações dos filhos teus.

Arapiraca, Estrela radiosa,
Que fulgura sob o céu do Brasil,
Cidade sorriso, Cidade formosa,
Cheia de esplendores e de encantos mil.

O hino foi oficializado pelo Projeto de Lei nº 36/61, do vereador Higino Vital da Silva, apresentado na sessão ordinária de 11 de novembro de 1961. Aprovado na sessão ordinária de 25 de novembro de 1961.

EDITORA



